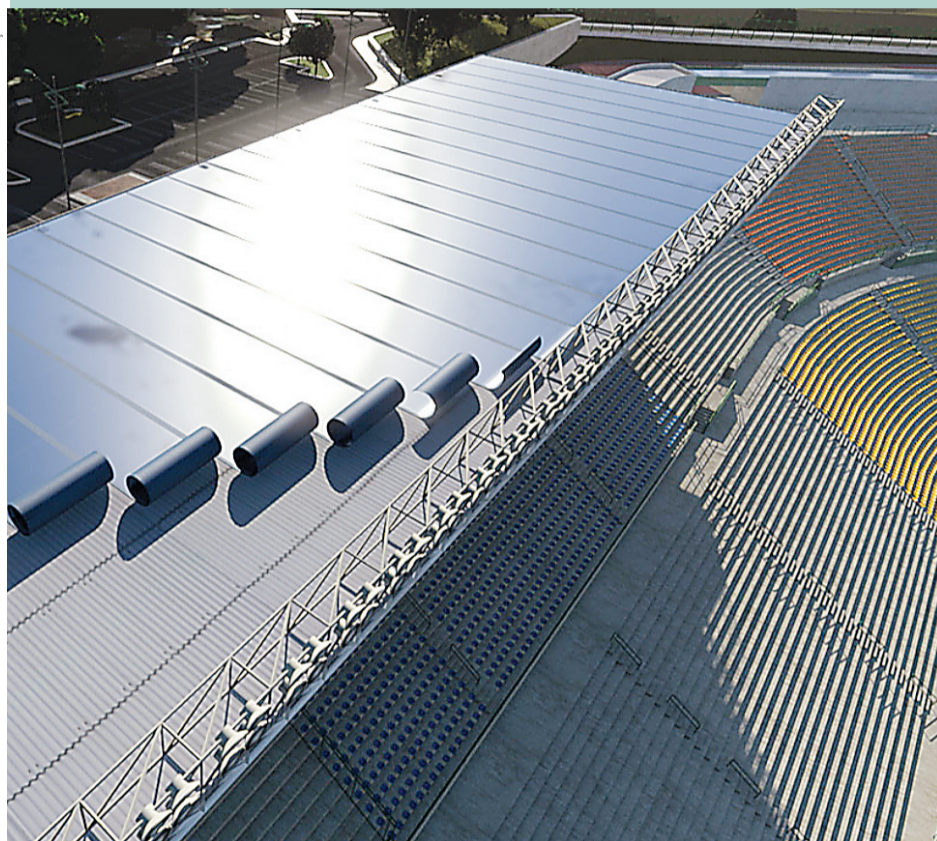
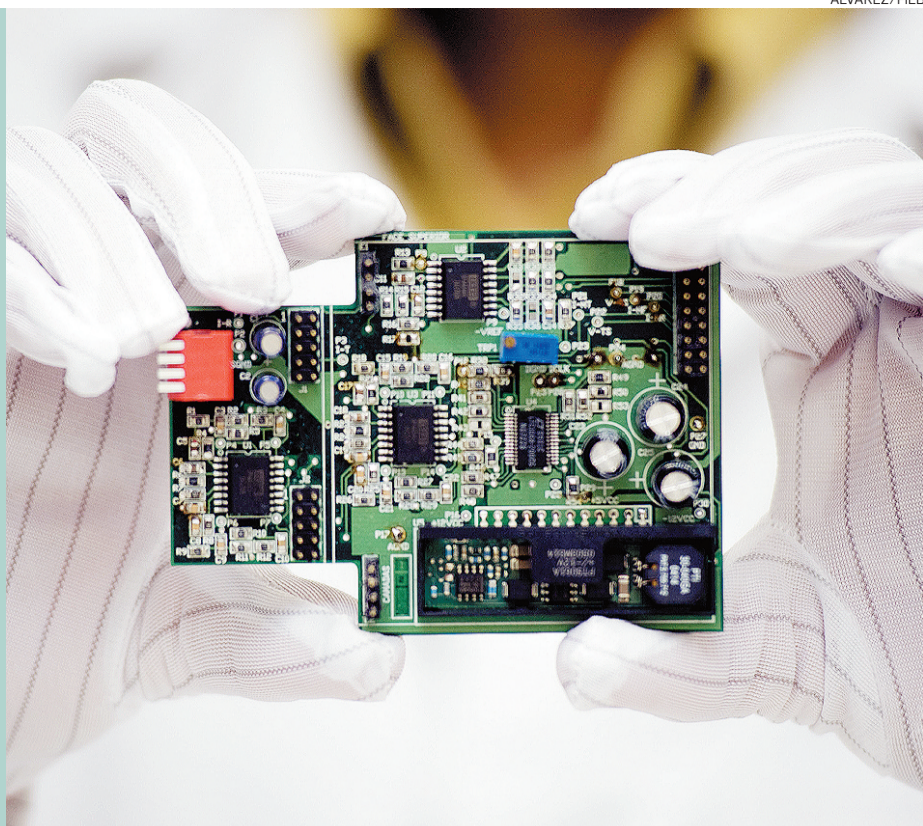




AGENDA BAHIA
 COMPROMISSO COM O FUTURO.

Agenda **BAHIA***

2 - Sustentabilidade



O momento é **AGORA**

Grandes e pequenas empresas dão o exemplo em inovação, mas é preciso aproveitar a oportunidade para a Bahia ser mais competitiva

PATROCÍNIO GLOBAL

PATROCÍNIO TRADE

APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

O fator humano

Inovação é debatida e especialistas querem ação

Luciana Rebouças

Um debate marcado por divergências de ideias: foi assim que se encerraram as discussões do Agenda Bahia, realiza-

do na quarta-feira passada. Enquanto alguns especialistas acreditam que a inovação e a sustentabilidade já são processos em prática no país, houve quem discordasse e acreditasse que ainda não se colocou processos de inovação em prática porque o pensamento está engessado em processos rígidos, como são os processos industriais.

O debate foi mediado pelo diretor de redação do COR-

REIO, Sergio Costa, e contou com a presença e a participação do arquiteto Antônio Caramelo, do assessor de sustentabilidade do grupo Coelba/Neoenergia, André Gondim, do diretor-executivo do Gad'Innovation, Charles Bezerra, e da coordenadora de Inovação da Ufba, Cristina Quintella.

Costa questionou o que falta para uma terra como a Bahia, tão cantada em criativi-

dade, avançar nesta questão da inovação. Também foi alvo do debate o custo dos produtos mais sustentáveis, ou seja, se seria possível a população de baixa e média renda fazer uso deles. Nesse ponto, Gondim ressaltou como a Coelba usa os programas sustentáveis para favorecer a população mais carente do estado.

Caramelo focou sua apresentação no uso dos materiais sustentáveis e como é possível

economizar. Já Bezerra, com uma explanação mais filosófica, falou sobre a necessidade de atingirmos um nível mais alto de ideias inovadoras. Já Quintella apresentou ideias na área acadêmica.

“E também somos um jornal que inovou”, reforçou Costa no final do debate. O CORREIO alcançou este mês de agosto a média de 60 mil exemplares por dia e está entre os 20 maiores jornais do país.

Caramelo: resultado provado em casa

O arquiteto Antônio Caramelo comentou que ouvia as pessoas falarem sobre obras sustentáveis, mas foi ao partir para a prática que comprovou que o investimento em materiais verdes vale mesmo a pena. O arquiteto começou a construção de um escritório sustentável que, segundo ele, terá retorno em dois anos. Suas contas de luz diminuirão e o gasto com água também. “Tem gente que diz que a implantação de uma obra sustentável custa 10%, 15% ou até 20% a mais. Para mim, não estava claro e resolvi começar a

fazer para ver quanto custa”, contou sobre a obra do seu escritório. Para Caramelo, esse tipo de material também pode alcançar a população de baixa renda, à medida que as pessoas forem aderindo a eles e seus preços caírem por causa do aumento de produção. Caramelo ainda foi enfático ao defender que a sustentabilidade é uma questão de atitude e apostou na formação de novos profissionais na área, contratando 50 estagiários. “Tem que se fazer alguma coisa, com atitudes agora, que melhorem o planeta”, ponderou.

Gondim: um novo papel para empresas

Para o assessor de sustentabilidade do grupo Coelba/Neoenergia, André Gondim, as empresas precisam cumprir o seu papel com relação às questões sustentáveis e a Coelba já atentou para esta demanda há alguns anos. A empresa fez este ano investimento de R\$ 1,3 bilhão, sendo que metade desse recurso é destinada a melhorias no sistema e ao uso eficiente da energia elétrica.

“As pessoas me perguntam por que queremos que os baianos consumam menos energia. Mas só queremos é que as pessoas consumam a

energia de forma adequada”, alertou Gondim. Ele enumerou vários programas da Coelba, como a troca de geladeiras usadas por geladeiras novas, que chega a reduzir até 70% a conta de luz de famílias carentes, e o vale-luz, que tem recolhido material reciclável e dado descontos na conta de luz como contrapartida.

A Coelba também tem o primeiro projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de Sustentabilidade no setor elétrico, para buscar soluções na diminuição dos riscos de 22 processos da empresa.



ARISSON MARINHO

Charles Bezerra: 'Inovação é gente'

O diretor-executivo do Gad'Innovation, Charles Bezerra, foi uma das vozes polêmicas no debate. Para ele, ainda estamos em um estágio muito baixo nos avanços de processos de inovação e mais sustentáveis. “Por causa da Revolução Industrial, nos acostumamos aos processos rígidos, a um pensar industrial. As pessoas querem pensar e não conseguem, porque o poder está nos processos”, analisou.

Para o executivo, é necessário ter coragem para se pensar algo novo e desbloquear a mente. “Inovação é

gente. Tem que colocar os setores de Recursos Humanos para pensar como maximizar essas pessoas para ter ideias originais e isto é uma revolução cultural”, ponderou.

Para Bezerra, o estágio em que estamos está comprometido e a sociedade ainda não entendeu que é através das questões e do diálogo que se chega a novas ideias. “Já se pensou em até certificar as empresas como inovadoras. Se inovação tem a ver com o futuro, como vamos avaliar essas companhias no presente?”, criticou.

Quintella: 'Ainda somos analfabetos'

A coordenadora de Inovação da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Cristina Quintella, começou sua exposição dizendo que, quando o assunto é inovação, ainda somos analfabetos no geral, sendo semianalfabetos quando se trata da academia. “Temos um lapso, porque temos uma ideia, registramos a patente, mas não sabemos e não temos incentivos para colocar em prática depois”, analisou Quintella. Para a coordenadora, os incentivos em inovação estão no empreendedorismo individual, mas quando se

trata de transferir tecnologias, os baianos ainda deixam muito a desejar. Para Quintella, é preciso olhar para a tecnologia, com preocupação para as estruturas e os financiamentos. A coordenadora também ressaltou as deficiências da própria academia, quando se deparou com alunos sem saber escrever patentes, ou analisar aspectos mais burocráticos, como contratos. “Tem que aprender a colocar a patente, fazer um relatório. Eu tenho fé no nosso estado, que ele vai dar a volta por cima”, ponderou Quintella.